

**EEA (esterilizadores de embalagens de antibióticos)**

<b>Código</b>	CHEEA01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em esterilização de embalagens de soro
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo da indústria com 3 anos de experiência profissional
<b>Requisitos</b>	CHEES01 Conhecimentos de inglês
<b>N.º potencial de interessados</b>	15
<b>N.º de horas</b>	30
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	Sim: Formação de esterilizadores de embalagens de soros
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Sterilization is necessary for the complete destruction or removal of all microorganisms (including spore-forming and non-sporeforming bacteria, viruses, fungi, and protozoa) that could contaminate pharmaceuticals or other materials and thereby constitute a health hazard. Since the achievement of the absolute state of sterility cannot be demonstrated, the sterility of a pharmaceutical preparation can be defined only in terms of probability. The efficacy of any sterilization process will depend on the nature of the product, the extent and type of any contamination, and the conditions under which the final product has been prepared. The requirements for Good Manufacturing Practice should be observed throughout all stages of manufacture and sterilization. Classical sterilization techniques using saturated steam under pressure or hot air are the most reliable and should be used whenever possible. Other sterilization methods include filtration, ionizing radiation (gamma and electron-beam radiation), and gas (ethylene oxide, formaldehyde). For products that cannot be sterilized in the final containers, aseptic processing is necessary. Materials and products that have been sterilized by one of the above processes are transferred to presterilized containers and sealed, both operations being carried out under controlled aseptic conditions. Whatever method of sterilization is chosen, the procedure must be validated for each type of product or material,</p>

	<p>both with respect to the assurance of sterility and to ensure that no adverse change has taken place within the product. Failure to follow precisely a defined, validated process could result in a non-sterile or deteriorated product. A typical validation programme for steam or dry-heat sterilization requires the correlation of temperature measurements, made with sensory devices to demonstrate heat penetration and heat distribution, with the destruction of biological indicators, i.e. preparations of specific microorganisms known to have high resistance to the particular sterilization process. Biological indicators are also used to validate other sterilization methods (see specific methods), and sometimes for routine control of individual cycles. Periodic revalidation is recommended. Heating in an autoclave (steam sterilization) Exposure of microorganisms to saturated steam under pressure in an autoclave achieves their destruction by the irreversible denaturation of enzymes and structural proteins. The temperature at which denaturation occurs varies inversely with the amount of water present. Sterilization in saturated steam thus requires precise control of time, temperature, and pressure. As displacement of the air by steam is unlikely to be readily achieved, the air should be evacuated from the autoclave before admission of steam. This method should be used whenever possible for aqueous preparations and for surgical dressings and medical devices. The recommendations for sterilization in an autoclave are 15 minutes at 121-124 °C (200 kPa). The temperature should be used to control and monitor the process; the pressure is mainly used to obtain the required steam temperature. Alternative conditions, with different combinations of time and temperature, are given below.</p>
<b>Corpo docente</b>	<p>2 professor internacional/europeu 1 técnico licenciado 2 auxiliar de laboratório</p>
<b>Parceiros</b>	<p>IEFP, CIM VDL, CM Tondela, CM Mortágua, Fresenius Kabi/ Lasbefal</p>
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	<p>Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-</p>

	lecionação) promovendo a integração dos ativos formados.
Potencial de empregabilidade	100%

### Iniciativa 3 – Formação de TL (tecnologia de liofilização)

<b>Código</b>	CHTL01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em tecnologia de liofilização
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	4
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	Este curso apresenta os princípios e técnicas de liofilização com base em conceitos teóricos e exemplos práticos. Irá ser dado um enquadramento dos sistemas aquosos e transições de fase. Correlacionar aspectos farmacêuticos dos produtos, incluindo formulação, estabilidade, desenvolvimento de ciclo, com o processo de liofilização. Serão ainda discutidos os aspetos relacionados com requisitos regulamentares, incluindo as boas práticas de produção, validação e qualificação. Para uma melhor compreensão de todo o processo abordar-se-á de uma forma muito sucinta os fenómenos de transferência de calor e massa, controlo de processo e qualificação dos liofilizadores. Os princípios apresentados estarão relacionados com exemplos práticos industriais ao longo do curso.
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 4 – Formação de TMP (tecnologia de mistura de pós)

<b>Código</b>	CHTMP01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em tecnologia de mistura de pós
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	15
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Neste curso serão apresentados todos os princípios e técnicas de mistura de pós. Será estudada a forma de seleção dos equipamentos industriais adequados para tarefas específicas de mistura, analisando o desempenho do misturador em termos de: vantagens do processo, qualidade da mistura e flexibilidade do misturador para fabricação de vários produtos.</p> <p>Serão ainda abordadas as técnicas de amostragem de pó, discussão prática das estatísticas de mistura, a importância das estatísticas na formulação de pó, a agregação de misturas e o uso de lubrificantes e auxiliares de fluxo para pós.</p> <p>Finalmente serão apresentados os princípios de manuseamento, embalagem e comercialização de produtos em pó tendo sempre por base as questões industriais específicas.</p>
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 5 – Formação de PPP (pós: propriedades e processamento)

<b>Código</b>	CHPPP01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em pós: propriedades e processamento
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	O objetivo principal deste curso é rever as várias propriedades dos sólidos em pó que são essenciais ao desenvolvimento e fabricação de produtos das indústrias farmacêutica e afins. Em particular, avaliar as técnicas e equipamentos experimentais mais recentes para caracterizar as propriedades importantes dos pós que se relacionem com os princípios subjacentes aos problemas industriais. Serão analisadas as diferentes operações de processamento de pós bem como a gama de equipamentos e máquinas disponíveis.
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 6 – Formação de PC (produção de comprimidos)

<b>Código</b>	CHEPF02
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em produção de comprimidos
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	25 (5 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Este curso pretende dar orientação e compreensão sobre a metodologia de produção de comprimidos. Inicialmente serão dados os aspectos básicos da formulação de comprimidos e as operações unitárias necessárias para os produzir (granulação, compressão, revestimento, outro) tendo sempre por base as boas práticas de processamento.</p> <p>Serão ainda apresentadas as operações de suporte importantes para o processamento deste tipo de produto, como: manutenção de ferramentas e matrizes, inspeção de dos comprimidos, técnicas de pesagem de materiais e automação de equipamentos.</p> <p>Ao longo do curso serão realizados dois workshops e períodos de discussão para melhor sedimentar os conhecimentos.</p>
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 7 – Formação de RC (revestimento de comprimidos)

<b>Código</b>	CHRC01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em revestimento de comprimidos
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	15
<b>N.º de horas</b>	25 (5 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Abordagem a todos os aspectos do revestimento de comprimidos farmacêuticos e multipartículas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fundamentos sobre os revestimentos;</li> <li>- propriedades dos materiais dos revestimento e formulações;</li> <li>- efeito dos revestimentos nas propriedades finais do produto revestido;</li> <li>- processos de revestimento, incluindo otimização e controlo de processo (equipamentos, design, automação e qualificação);</li> <li>- trabalhos recentes sobre revestimento;</li> <li>- resolução de problemas práticos e comuns dos revestimentos.</li> </ul>
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%



## Iniciativa 8 – Formação de TGC (tecnologia dos grânulos e cápsulas)

<b>Código</b>	CHTGCCEPF02
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em tecnologia dos grânulos e cápsulas
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Revisão sobre os produtos farmacêuticos, grânulos e cápsulas. Teste de caracterização da matéria-prima e aspectos básicos da tecnologia de pó e granulação.</p> <p>Formulação de formas farmacêuticas sólidas para processos de fabricação e equipamentos, incluindo aumento de escala e transferência de tecnologia.</p> <p>Caracterização dos produtos finais e restrições regulatórias a consideradas em cada etapa.</p> <p>...</p>
<b>Corpo docente</b>	<p>1 professor internacional</p> <p>1 técnicos licenciados</p>
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 9 – Formação de PSS (preparação de soluções e suspensões)

Código	CHPSS01
Área temática	Indústria farmacêutica
Objetivos	Formação em preparação de soluções e suspensões
Requisitos	Nenhum
Público-alvo	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
N.º potencial de interessados	12
N.º de horas	20 (4 microcréditos)
N.º de edições	6
Follow up	
Conteúdos programáticos	Claro, discutimos as partes básicas de qualquer fórmula de revestimento de filme aquoso. Damos exemplos de fórmulas de revestimento comuns e seus componentes e demonstramos como são todos únicos e diferentes. Todas as fórmulas de revestimento devem ser misturadas e seguradas corretamente. Muitos defeitos de revestimento são produzidos como resultado de erros do operador na área de preparação e retenção. Discutimos a teoria da mistura de líquidos, os vários misturadores comumente usados na indústria e os problemas encontrados ao usar cada uma das tecnologias. As práticas de retenção são igualmente importantes. Discutimos as práticas de manutenção de soluções adequadas e aceitas e os problemas que surgem por não usá-las.
Corpo docente	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
Parceiros	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
Metodologias de aprendizagem	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
Estratégias e planos de comunicação/divulgação	Isabel Campante
Potencial de empregabilidade	100%

## Iniciativa 10 – Formação de DPF (desenvolvimento de processos farmacêuticos)

<b>Código</b>	CHDPF01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em desenvolvimento de processos farmacêuticos
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Este curso visa fornecer uma compreensão básica do processo que ocorre desde a criação de uma formulação de laboratório até à produção comercial. Serão focadas duas áreas principais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como criar um processo piloto que possa ser transponível para a produção industrial.</li> <li>2. Quais os fatores e qual a transferência de tecnologia no processo de passagem da formulação à produção industrial.</li> </ol> <p>Serão analisados fluxos de processo, seleção de equipamentos, considerações regulatórias (documentação, necessidade de produtos em escala piloto), tecnologias disponíveis (métodos de processamento de misturas, granulação, compressão, revestimentos, métodos de processamento para soluções, emulsões, suspensões e produtos parenterais estéreis).</p> <p>Este curso é ideal para novos técnicos nesta área e para aqueles que não acompanham os novos desenvolvimentos implementados atividades de processo.</p>
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 11 – Formação de EPF (embalagem de produtos farmacêuticos)

<b>Código</b>	CHEPF01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em embalagem de produtos farmacêuticos
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Este curso intensivo de 20 horas abordará o modo de produção das embalagens para produtos farmacêuticos, dispositivos médicos e produtos combinados. Irá focar-se também na utilização de materiais e no seu manuseamento bem como no armazenamento e fatores de risco no processo de expedição. O projecto de cada embalagem estará sempre focado nos requisitos regulamentares dos produtos a embalar.</p> <p>Será ainda abordada a importância das especificações dos produtos e os testes a que são submetidos. Os riscos de distribuição serão analisados do ponto de vista regulamentar de produto, processo produtivo e potencial do produto.</p> <p>Os atuais requisitos a nível de embalagem para satisfazer as autoridades reguladoras serão avaliados tendo em consideração uma perspectiva mundial. Serão ainda discutidas as questões de contrafação de produtos.</p>
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 12 – Formação de SLIF (salas limpas na indústria farmacêutica)

<b>Código</b>	CHSLIF01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em embalagem de produtos farmacêuticos
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	<p>Dar uma visão geral detalhada das salas limpas, iniciando-se com o comportamento das partículas, os vários tipos de salas limpas, medida da limpeza da sala e fundamentos da operação de uma sala limpa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• terminologia de sala limpa;</li> <li>• funcionamento das salas limpas;</li> <li>• materiais e equipamentos recomendados para salas limpas;</li> <li>• Vestuário/ateriais de proteção para operar numa sala limpa</li> <li>• como limpar uma sala limpa</li> <li>• Requisitos de classe ISO</li> </ul>
<b>Corpo docente</b>	<p>1 professor internacional</p> <p>1 técnicos licenciados</p>
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

### Iniciativa 13 – Formação de OMES (operação de máquinas de extrusão/sopro de polímeros)

<b>Código</b>	CHOMES01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em operação de máquinas de extrusão/sopro de polímeros
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	.....
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 14 – Formação de MMIF (Manutenção de máquinas para a indústria farmacêutica)

<b>Código</b>	CHEPF02
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em manutenção de máquinas para a indústria farmacêutica
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

## Iniciativa 15 – Formação de GQIF (gestão da qualidade na indústria farmacêutica)

<b>Código</b>	CHGQIF01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em gestão da qualidade na indústria farmacêutica
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	15
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	Este curso de 20 horas fornece os princípios básicos e práticas de Garantia de Qualidade, Gestão de Qualidade, Controlo de Qualidade e uso de Sistemas de Qualidade na indústria farmacêutica, podendo ser utilizado igualmente nas indústrias biofarmacêutica, área do diagnóstica e produção de dispositivos. Serão abordados o papel da qualidade, os principais elementos da qualidade farmacêutica, o impacto das práticas de gestão, as características de uma organização de qualidade eficaz e a gestão da qualidade ao longo do ciclo de vida do produto. Discute-se ainda a relação da qualidade com a organizações interna das empresas, a importância da Agência Europeia do Medicamento (EMA) e os padrões globais e o uso de técnicas como a gestão de Risco. Trata-se de um curso baseado na discussão e interatividade constante dos temas abordados. Serão realizados três mini workshops que abordam como <b>criar</b> documentação de qualidade que sigam as linhas definidas pela EMA.
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%



## Iniciativa 16 – Formação de BPF (boas práticas de fabrico na indústria farmacêutica)

<b>Código</b>	CHBPF01
<b>Área temática</b>	Indústria farmacêutica
<b>Objetivos</b>	Formação em boas práticas de fabrico na indústria farmacêutica
<b>Requisitos</b>	Nenhum
<b>Público-alvo</b>	Profissionais do ramo e jovens à procura do primeiro emprego
<b>N.º potencial de interessados</b>	12
<b>N.º de horas</b>	20 (4 microcréditos)
<b>N.º de edições</b>	6
<b>Follow up</b>	
<b>Conteúdos programáticos</b>	.....
<b>Corpo docente</b>	1 professor internacional 1 técnicos licenciados
<b>Parceiros</b>	IEFP, CIM, CMM (em anexo- Memorandos de Entendimento)
<b>Metodologias de aprendizagem</b>	Metodologias de aprendizagem ativa, com incorporação do desenvolvimento de soft skills, contando com uma forte participação de formadores das empresas do consórcio, em todas as fases (conceção, lecionação e pós-lecionação) promovendo a integração dos activos formados.
<b>Estratégias e planos de comunicação/divulgação</b>	Isabel Campante
<b>Potencial de empregabilidade</b>	100%

